

Crise fica e 93 será "difícil", diz Krause

Recife — O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, disse ontem que 1993 será "um ano difícil", em virtude da recessão que atinge hoje o País e que não pode ser "revertida do dia para a noite". Ele ressaltou, porém, que a aprovação do ajuste fiscal e a implantação de programas sociais compensatórios serão capazes de atenuar os efeitos das dificuldades. Krause e o ministro do Planejamento, Paulo Hadad, apresentarão a proposta desses programas ao presidente Itamar Franco na reunião que terão com ele no próximo final de semana.

Em entrevista coletiva concedida ao lado do superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, com quem esteve reunido durante toda a manhã, Krause defendeu o que chamou de "pacto federativo", que envolveria a União, governos estaduais e prefeitos na criação dos programas compensatórios. Eles constariam basicamente da criação de frentes de trabalhos urbanos: as pessoas nelas alistadas trabalhariam

na execução de obras de saneamento, habitação e pavimentação de ruas. "Quando eu era prefeito de Campina Grande consegui diminuir a recessão na cidade com calçamentos de ruas", disse Cássio, que se entusiasmou com a proposta. No próximo dia 20 ele vai discuti-la na Sudene com secretários de Planejamento do Nordeste.

"A manutenção desses programas compensatórios virá do cofinanciamento do governo federal, dos governos estaduais e das prefeituras", explicou o ministro da Fazenda. Logo após ter deixado a Sudene, ele foi almoçar com o governador Joaquim Francisco e, em seguida, fez uma visita de cortesia à Câmara de Vereadores, da qual ele foi membro de 1989 a 1990. Antes de viajar a Brasília, no final da tarde, Krause participou do lançamento do programa de um grupo de empresários pernambucanos que, juntamente com o BNDES, vai apoiar a criação de pequenas e médias empresas.